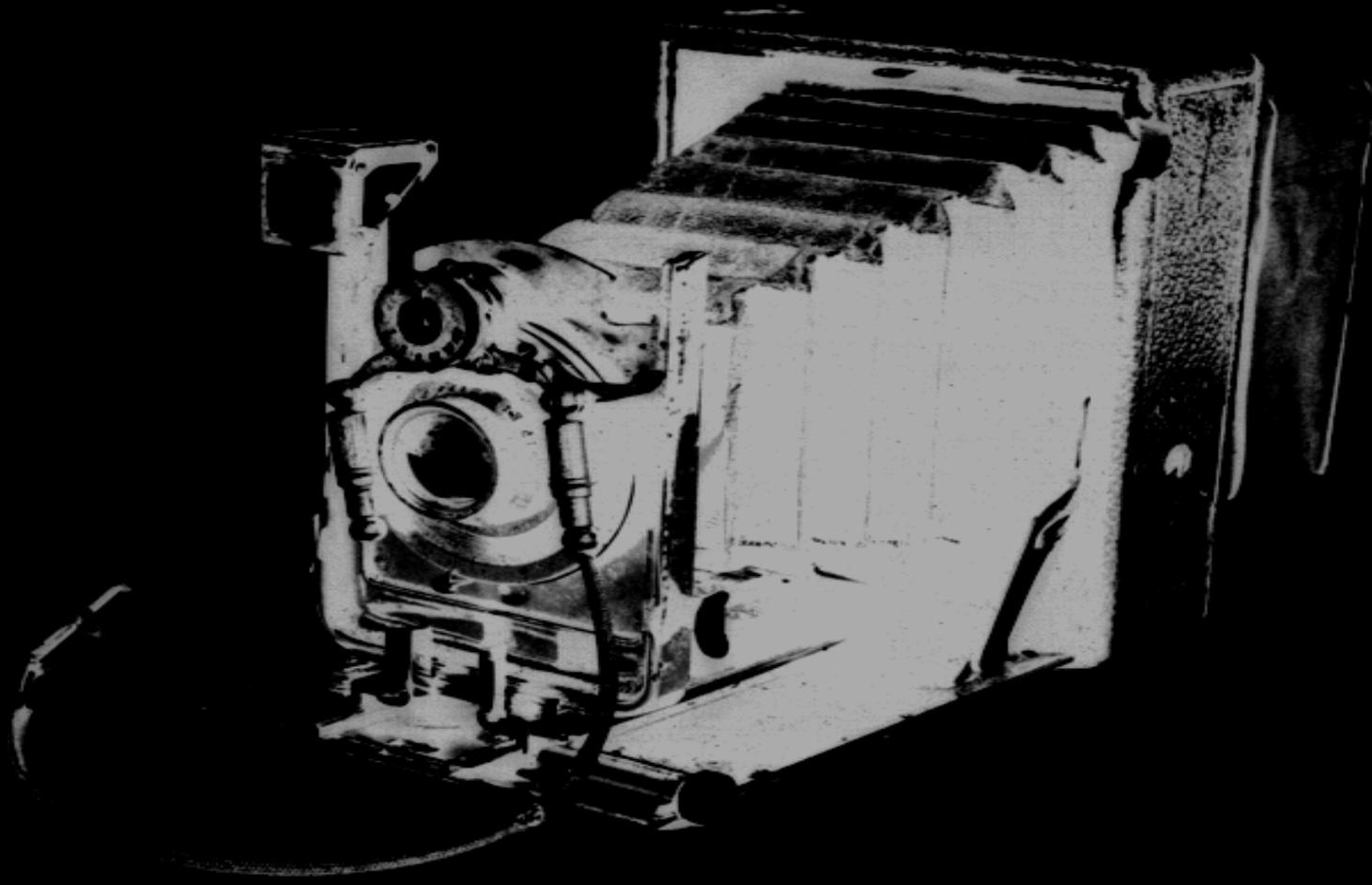


ESTÉTICA E PENSAMENTO FOTOGRAFICO





Professor Dr. / A. Camargo

Mestre em Educação – UEL/PR
Doutor em Comunicação e Semiótica
PUC/SP
Professor do Departamento de
Expressão Gráfica
Centro de Comunicação e Expressão
Universidade Federal de Santa Catarina

Ambiente pedagógico virtual:
www.artevisualensino.com.br

EMENTA:

Conceito e características da imagem fotográfica: A imagem estenopéica e sua influência na compreensão da fotografia. Análise da poética fotográfica a partir de seus elementos técnicos e plásticos. O pensamento fotográfico e seu desdobramento na análise e leitura da fotografia.
Estética fotográfica.

PROGRAMA:

.A imagem fotográfica: o mundo visto através de um furo.

.Poética fotográfica: o que é técnica e o que é arte?

.Lendo fotografias: imago, imaginação, imaginário, imagética.

.Estésis/estética: uma filosofia da fotografia

OBJETIVOS:

Propiciar aos profissionais domínios teóricos necessários para a compreensão, construção e desenvolvimento do pensamento fotográfico.

Delimitar e identificar as bases conceituais e perceptuais que determinam ou permeiam a apreensão das imagens fotográficas e os efeitos de sentido obtidos em relação aos aspectos estéticos e expressivos



Primeiramente é
necessário definir um
ponto de apoio essencial e
convencionar que falar em
fotografia é falar de
imagem

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a dark grey or black ink. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

Falar de imagem é uma
tentativa de recuperar sua
essência enquanto
invenção, uso e sentido

As primeiras imagens das
quais temos notícias são
as pequenas estatuetas
pré-históricas, apelidadas
de Vênus, em homenagem
às Vênus gregas



A mais antiga, encontrada em 2008, é a de Hohle Fels, cuja idade é estimada em 35.000 anos



Revela uma figura feminina estilizada



A mais conhecida é a Vênus de Willendorf, descoberta cem anos antes, em 1908

Janice

Tanto uma quanto outra
destacam aspectos da
anatomia feminina que
levou os pesquisadores a
entender que estas imagens
tinham funções rituais,
especialmente nos ritos de
fertilidade

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jane'.

Assim, entende-se que, antes do ser humano ter desenvolvido a própria linguagem, já realizava imagens e estabelecia um meio de relação informativa, ou comunicativa com elas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Embora esta interação ou
comunicação não fosse
destinada aos seus pares,
mas sim a entidades
sobrenaturais que acreditava
existir, por meio de rituais e
magia

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Neste caso surge a idéia de
Magia Propiciatória ou
Simpática que os levava a
produzir imagens daquilo que
precisavam, queriam,
gostavam ou admiravam na
esperança de que isto
facilitasse a sua obtenção

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, appearing to be the name 'Jana'.

Isto também vai acontecer
mais tarde com as pinturas
que ocupam as paredes das
cavernas, as Pinturas
Parietais ou Rupestres,
assim chamadas por serem
feitas na rocha



Por exemplo as figuras da caverna de Altamira, na Espanha, descobertas em 1879

Handwritten signature or mark.



Aqui percebemos a estratégia utilizada pelo ser humano pré-histórico para aditar “realidade” às suas imagens

Jan

Em suma, estas imagens cumprem a função de dar visibilidade, configurar os “objetos de desejo” humanos daqueles períodos. De um lado a necessidade da conservação da espécie e, de outro, a necessidade de sobrevivência

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Assim podemos dizer que as imagens faziam referências a algo que tinham uma existência externa e cumpriam funções bem definidas naquela sociedade, bem mais pragmáticas e não necessariamente estéticas como entendemos hoje em dia



O mesmo pode ser dito das
imagens que criamos no
mundo atual, mesmo as
digitais, como as fotografias
tomadas por meio de
câmeras computadorizadas,
não são destinadas
exclusivamente à arte

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

Agora podemos nos
perguntar de novo: o que é
imagem?

IMAGEM

Do latim *imago*, aquilo que apresenta semelhança com alguma coisa conhecida ou, acrescento, idealizada

É comum dizer que uma imagem “Representa” alguma coisa. A idéia de representação nos leva a pensar que a imagem está sempre no lugar de outra coisa que, por qualquer motivo, não pode estar lá

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

A figura de uma cadeira
numa revista, por exemplo,
serve para representar
(evocar) a cadeira, já que a
cadeira, objeto, não pode
estar lá

Neste caso podemos dizer que a Representação é uma função que a imagem pode cumprir. Ao mesmo tempo não podemos esquecer que esta é uma de suas funções mas não a única



Quando algo é idealizado,
uma construção por exemplo,
como fazem os arquitetos.
Eles desenham imagens de
coisas que não existem na
materialidade do mundo, mas
que estão presentes em suas
mentes

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Ao desenharem estas coisas,
eles dão o nome de Projeto,
ou seja, algo lançado adiante,
que pode vir a ser. Algo que
pode ter existência material
desde que seja realizado por
alguém com outras
habilidades, que é o construir

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

PROJETO Residencial

Local: Viamão/RS



Projeto disponível em: riodejaneiro.inetgiant.com.br

A handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Se pensarmos que o projeto é a
configuração de uma idéia
antecipando o futuro, podemos
aceitar, com restrições, o conceito
de representação, embora saibamos
que o projeto seja, na verdade, uma
apresentação original, já que não
havia nada pré-existente ao qual
faça referência

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Poderíamos pensar também que a construção da casa fosse a “Representação” do projeto, mas como são de naturezas materiais diferentes, sabemos que a casa é “realizada” e não idealizada, embora resultasse, originariamente, da imaginação do arquiteto

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Logo, representar algo, não é apenas e nem tudo o que uma imagem pode fazer, então podemos dizer que:

Imagem é uma configuração visual capaz de produzir sentido

Portanto, toda imagem significa,
produz significação, quer seja
sobre as suas próprias
condições: as qualidades
sensíveis e plásticas ou ainda,
sobre aquilo que se refere, como
assuntos, temáticas ou
circunstâncias que aborda ou
registra

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Entretanto, ela faz isso por meio de aspectos visíveis ou visuais que podemos chamar de *Qualidades Sensíveis*, ou seja, de aspectos inerentes ao mundo natural, percebidos por nós, mas transformados em modos de construir e articular o visível, capazes de reordenar o que vemos por meio de materiais, instrumentos, suportes, aparelhos e mídias capazes de informar-nos

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

IMAGENS E QUALIDADES SENSÍVEIS

fine

Para que uma imagem seja apreendida dependemos de duas condições essenciais:

- 1- a capacidade de perceber o visível e
- 2- a capacidade de distinguir as variações das informações disponíveis

Perceber
do latim, *Percipere* ,
apropriar-se de

O nosso corpo é capaz de captar as manifestações do mundo natural, por meio dos Sentidos, ou seja, dos órgãos destinados a identificar e a organizar as sensações que obtemos no meio, transformando-as em informação

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

As manifestações,
ocorrências do mundo
natural, são chamadas de
fenômenos, cuja apreensão
e explicação mobilizam as
pessoas comuns, os
estudiosos e cientistas

Explicar como o mundo
funciona foi e continua
sendo uma das principais
tarefas da humanidade

No campo da imagem nos importa a apreensão sensível e o modo como aplicamos esta apreensão no contexto da construção imagética, principalmente, três categorias de manifestações comumente perceptíveis:



LUMINOSIDADE

ESPACIALIDADE

TEMPORALIDADE

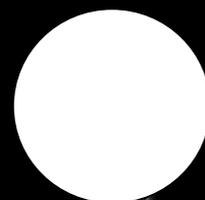
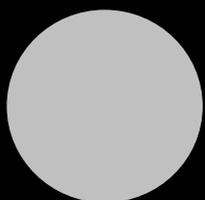
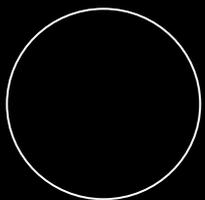
fine

LUMINOSIDADE

Se refere à capacidade de apreender e identificar os valores luminosos do meio ambiente, o que implica em dois aspectos distintos:

percepção de *Intensidade* e
percepção de *Frequência*

Perceber a intensidade significa perceber as variações tonais que existem em relação à iluminação, altas, médias e baixas luzes. O que determina a percepção da gradação tonal, as distinções entre luz e sombra



Jan

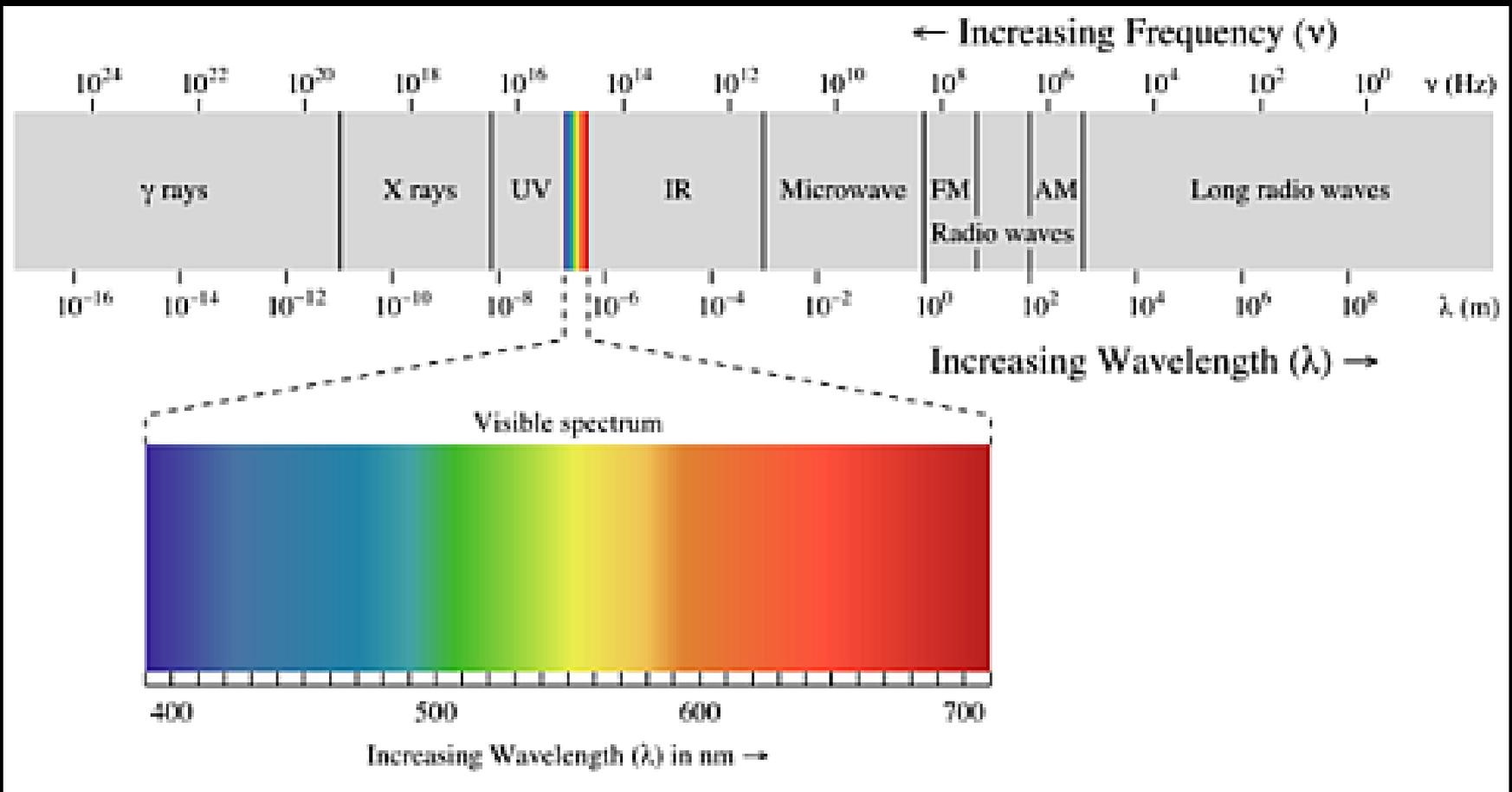
Uma imagem que tenha apenas
informações relativas a
intensidade luminosa, apresenta
variações de pretos, cinzas e
brancos



June

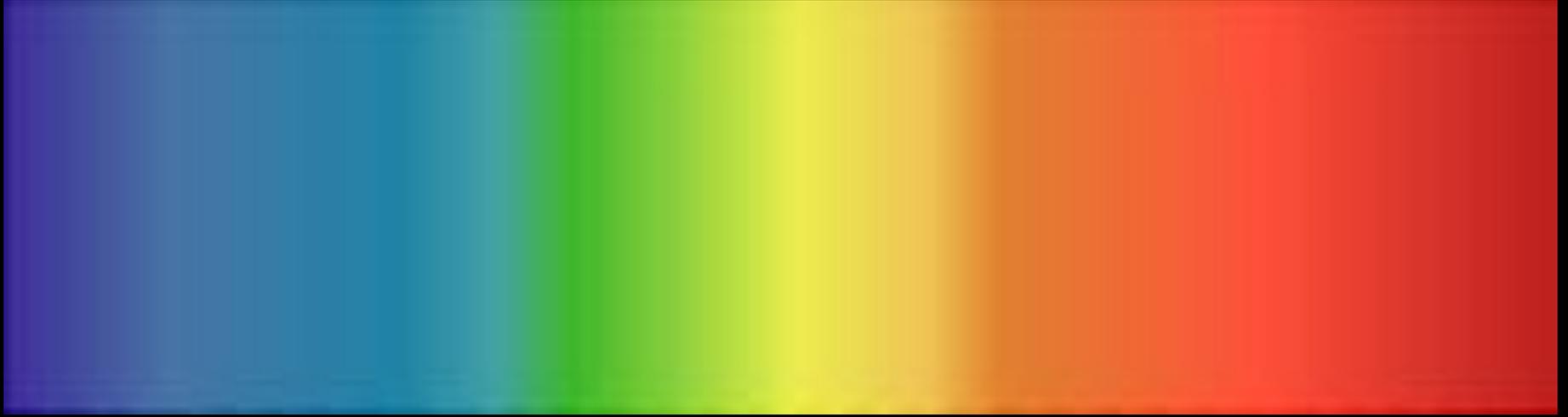


Quando percebemos a variação de frequência, percebemos as variações cromáticas e toda a gama de cores que compõe o mundo natural



Espectro eletromagnético da luz solar
destacando a parte perceptível pelo ser humano

Handwritten signature



fine

Neste caso, dependendo do tipo de imagem, horário, ambiente, etc., haverá maior ou menor variação cromática



ESPACIALIDADE

A espacialidade se refere à apreensão de informações sobre o espaço, como as dimensões, direções e também como convertemos tais apreensões em valores plásticos no contexto das imagens

Falar em espaço é falar do ambiente ao nosso redor. O que nos envolve é o que determina nosso modo de ver.

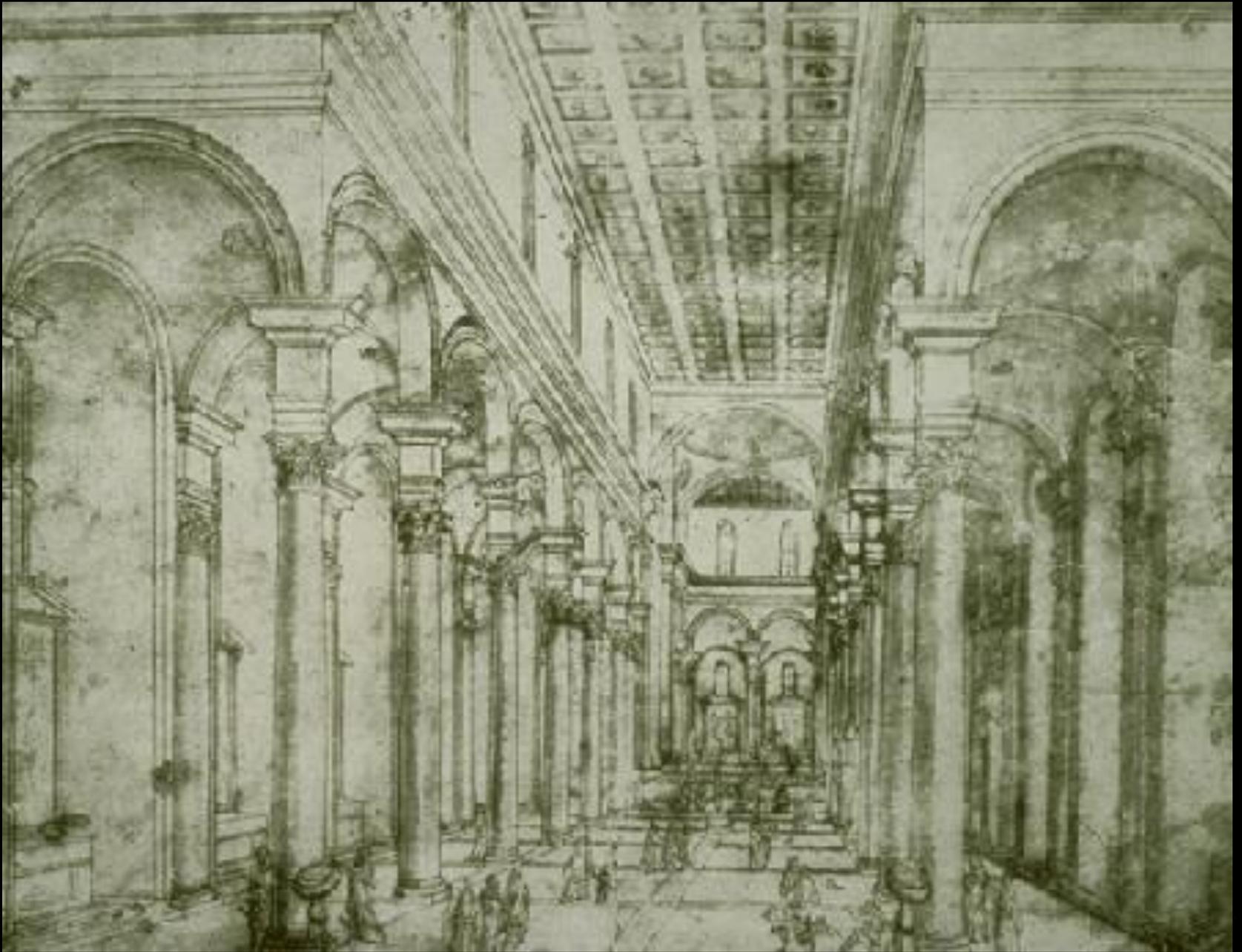
Sensações de horizontalidade, verticalidade, profundidade, diagonalidade, sinuosidade, circularidade, dimensão, direção, textura são apreendidas na relação com o meio e transportadas para o contexto das imagens

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.



Yosemite, Ansel Adams



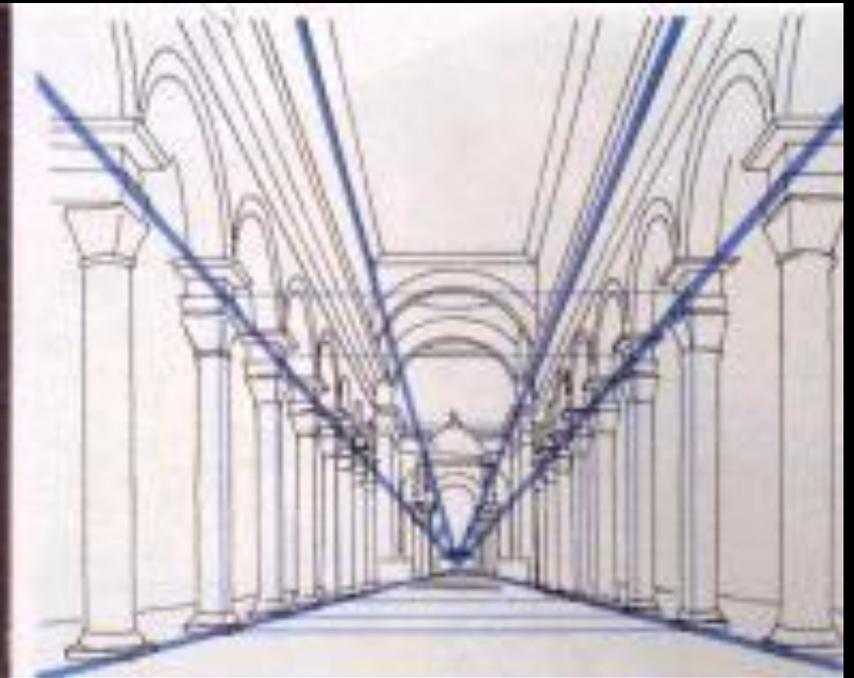
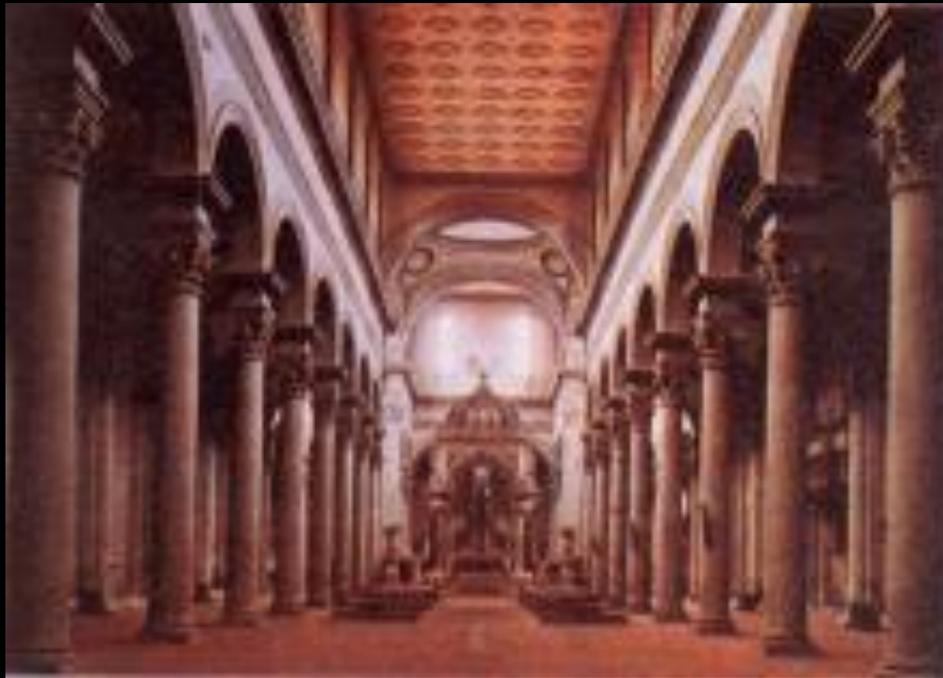


San Lorenzo, Brunelleschi, rinascimento

Handwritten signature

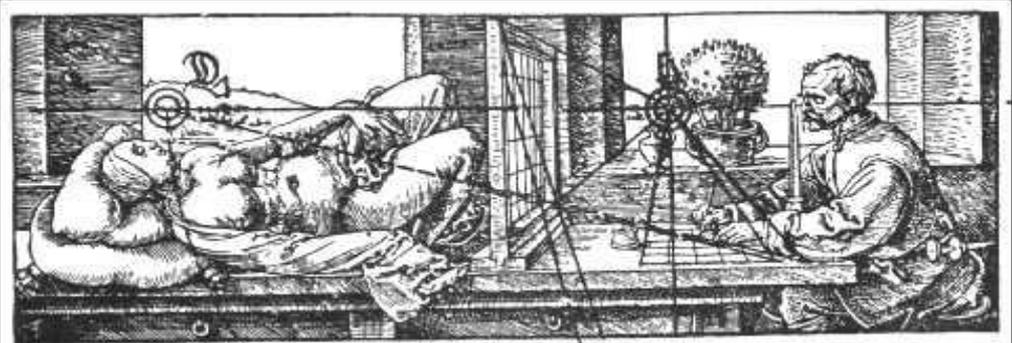
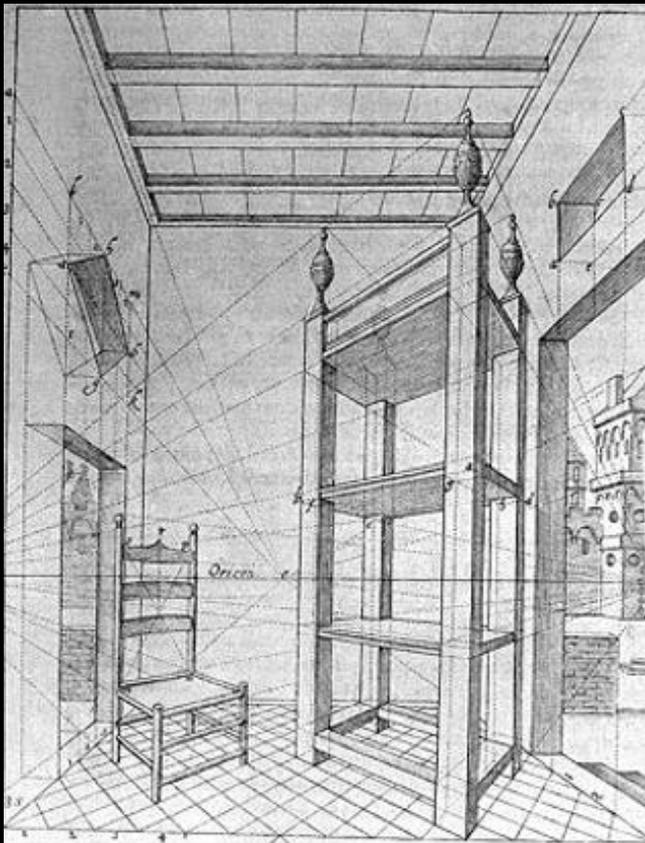


Raphael Sanzio, Academia de Atenas, Renascimento

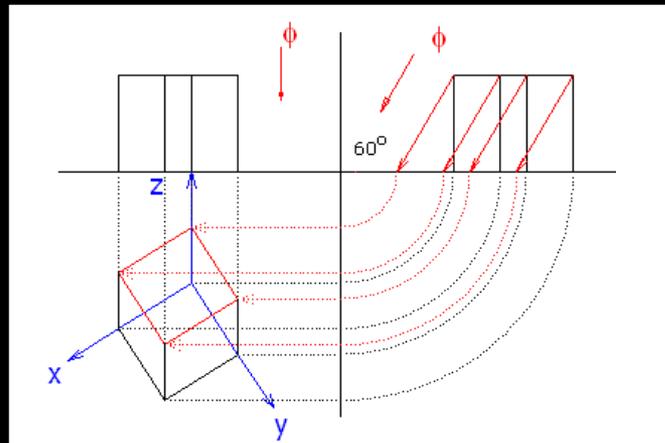
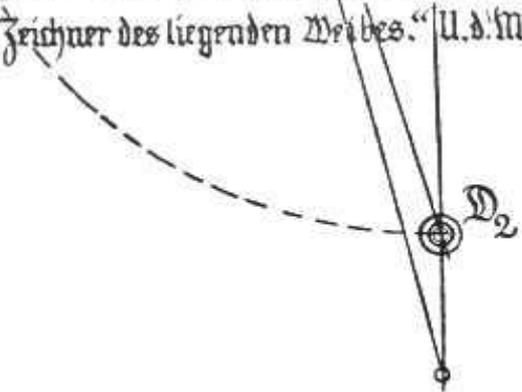


Perspectiva, Renascimento

A handwritten signature in the bottom right corner.



A. Dürer: „Der Zeichner des liegenden Weibes.“ U. d. M. 1538 21,5 x 7,5



Handwritten signature or mark.



June





Esta outra foto nos revela o autor?

James



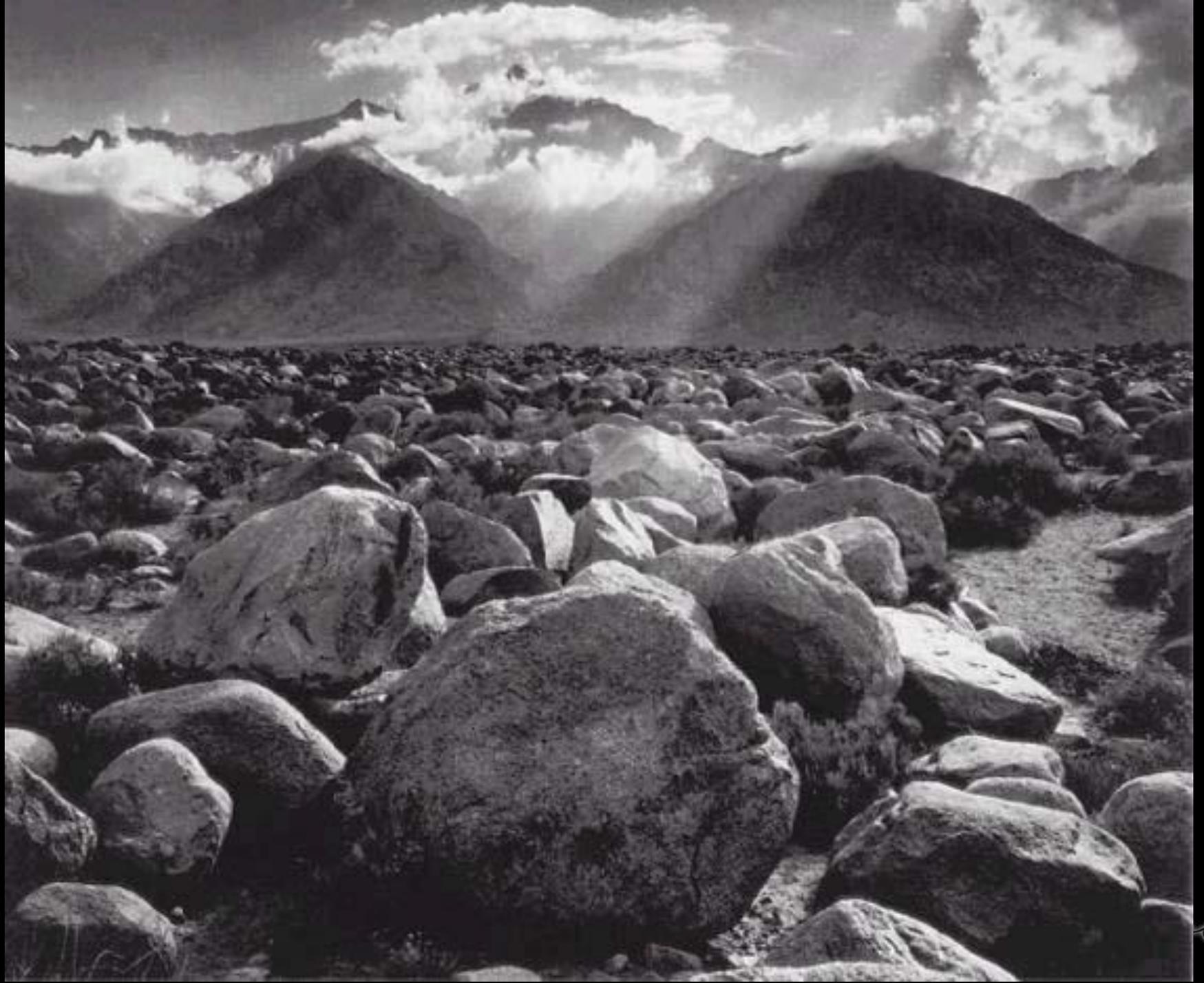
STARK







June





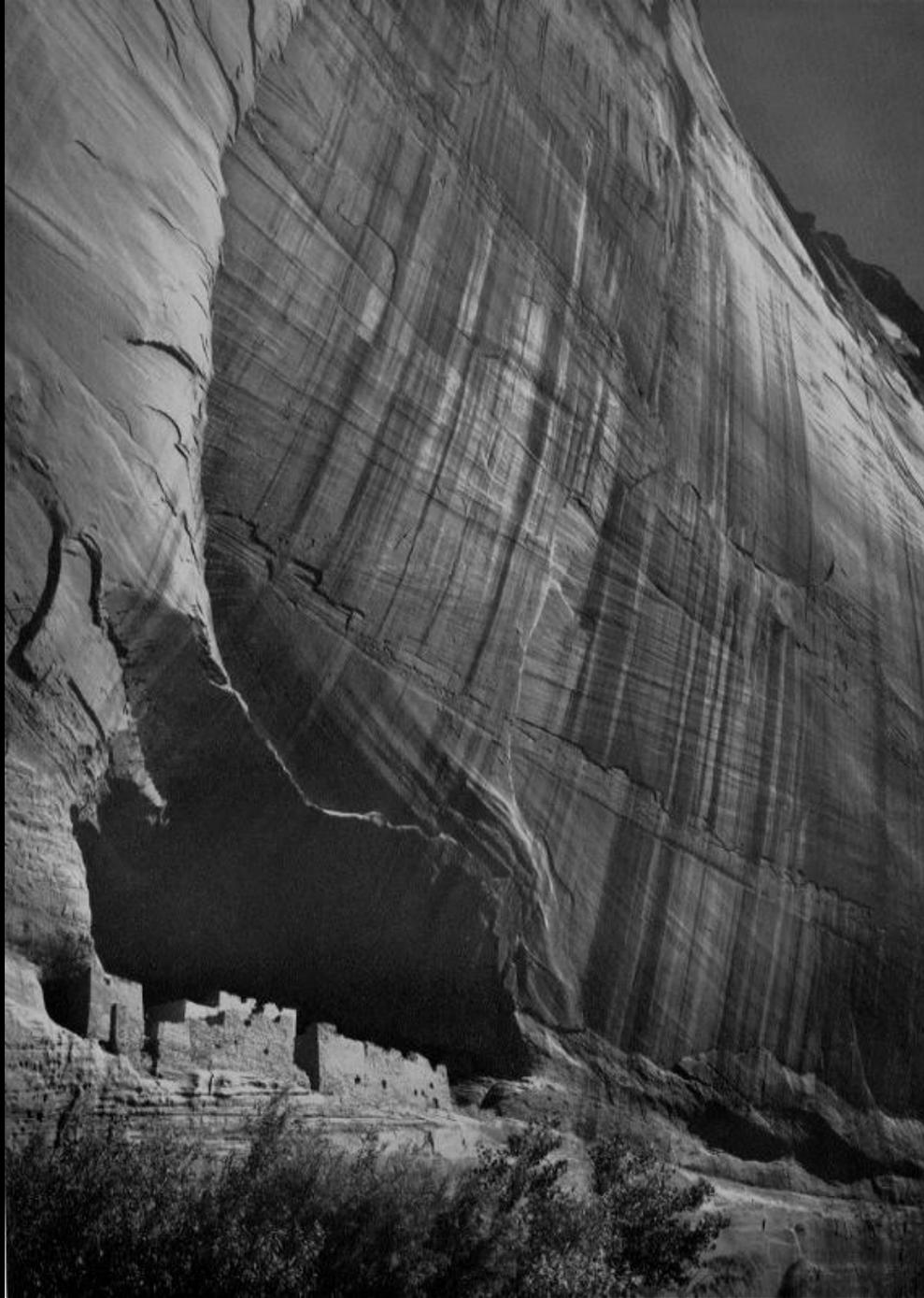




fine



June



June



fine



June



June

TEMPORALIDADE

Implica em apreender e compreender a dinâmica cinética, inerente ao movimento, ou seja, da ação proporcionada por tudo o que se move no espaço e como isso ocorre ou se configura nas imagens

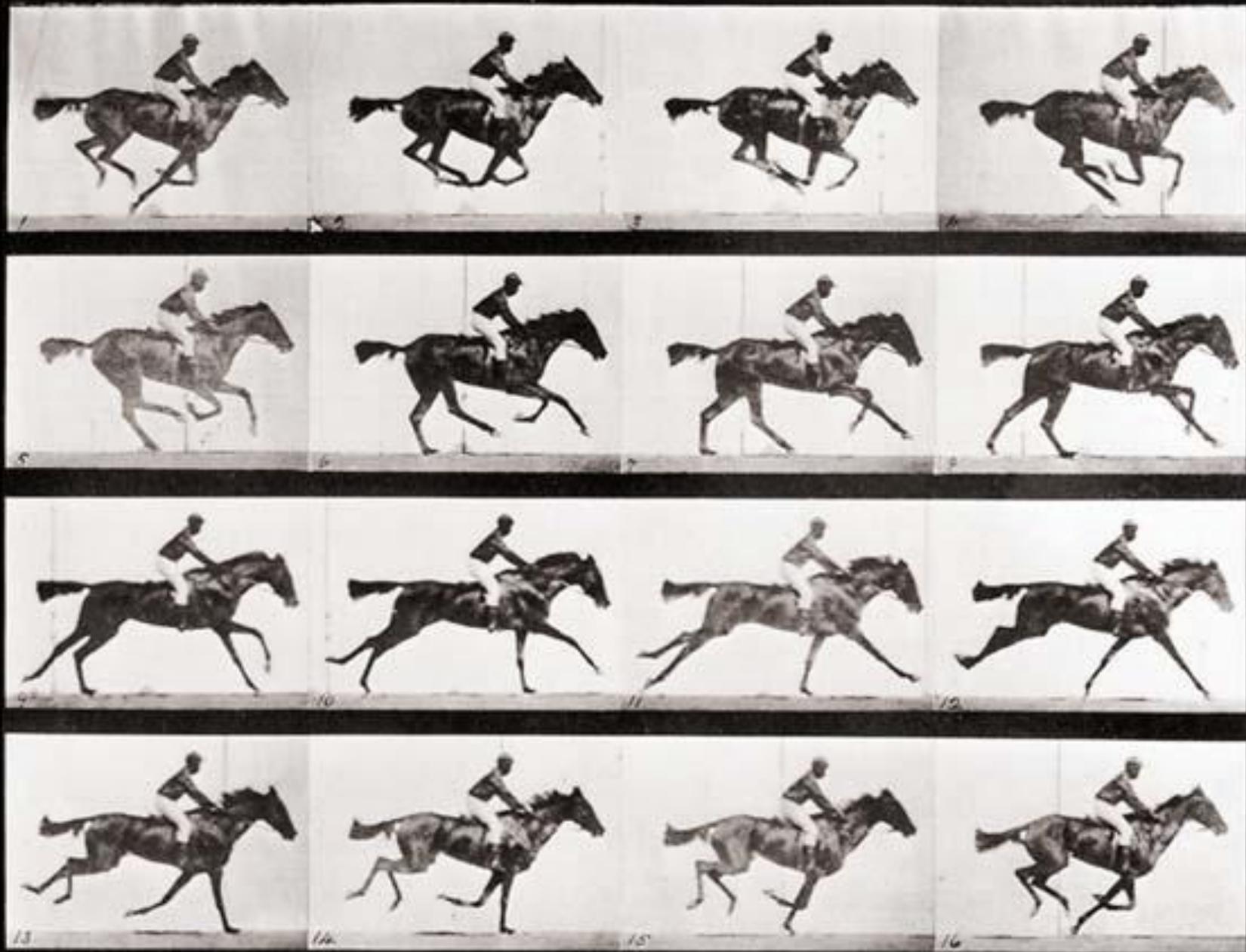
Kinetikós, do grego, é movimento, para nós, cinética. Tudo que se relaciona à cinética tem a ver com o movimento.

Cinematógrafo é o nome da máquina criada para gravar fotografias em sequência e reproduzir o efeito de movimento. Cinema é o local onde nos reunimos para ver projeções em movimento

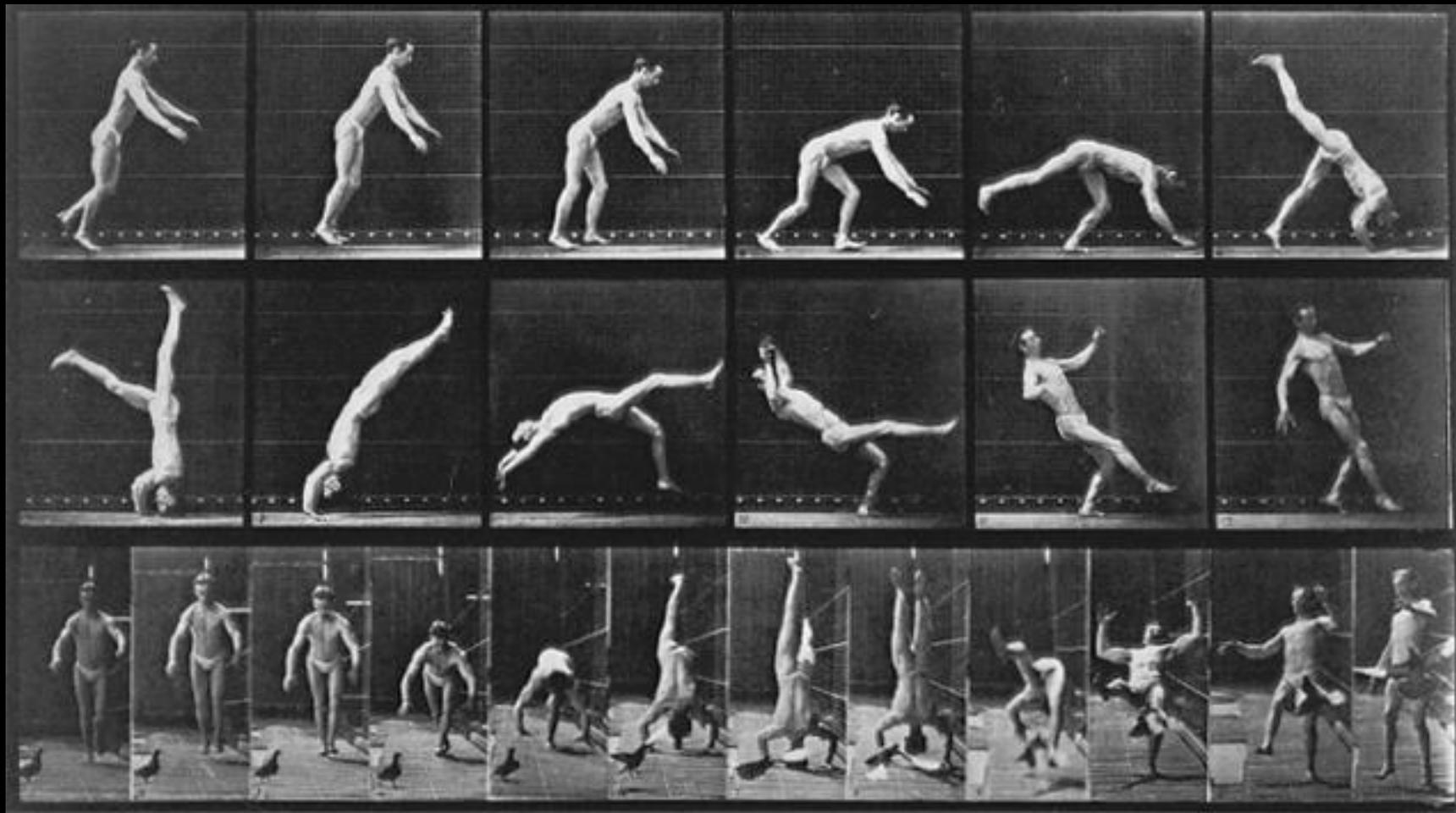


Desde o século XIX, vários estudiosos procuraram captar e reproduzir o movimento das coisas: do mundo e do ser humano. O que para o ser humano é comum e fácil perceber, para a criação artística e para os aparelhos criadores de imagem, foi um esforço muito grande

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

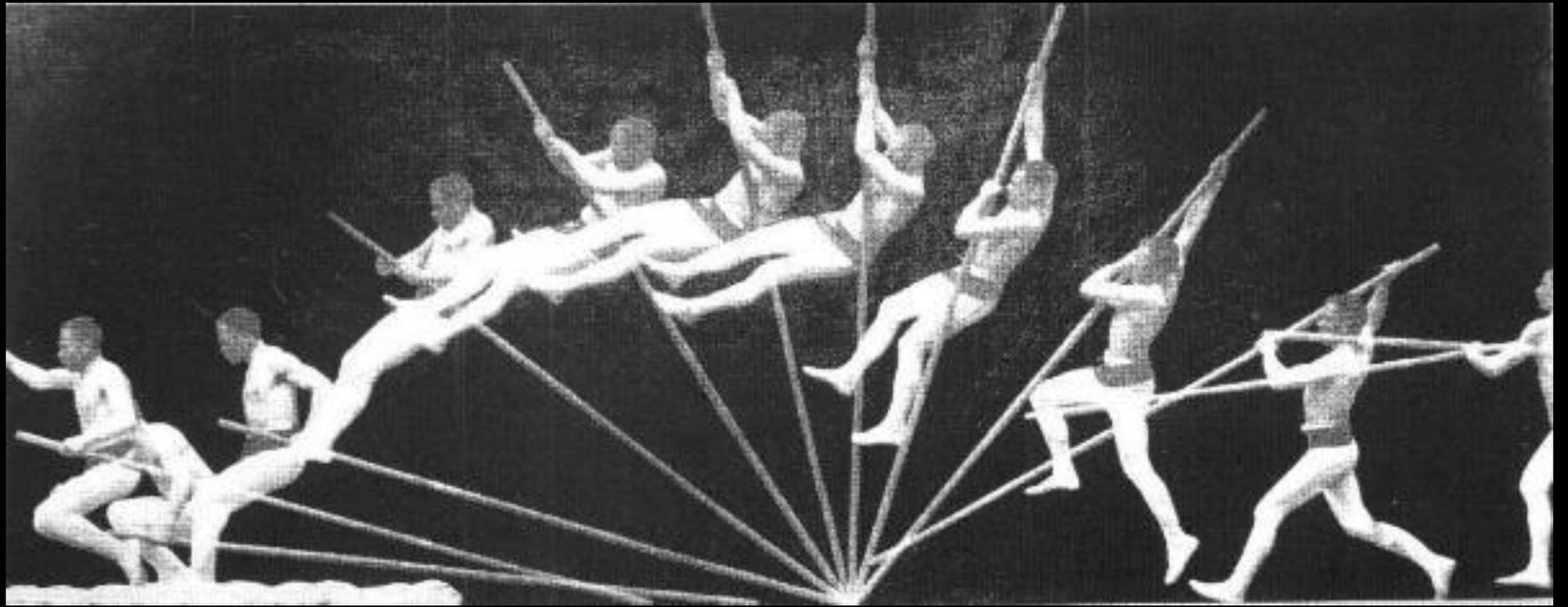


Photographs by Eadweard Muybridge



Edward Muybridge

fine



Jules Marey

Jules Marey



Jules Marey





Futurismo, Giacomo Balla, violinista

fine



Futurismo, Giacomo Balla, passeio do cachorro.

Giacomo Balla



Jackson Pollock, Action Painting



James



June



Observe, nesta foto, o borramento da imagem provocado pelo movimento



June







www.worldofstock.com



SHUTTER



STILT

Mas o esforço valeu a pena, tanto na reprodução do efeito de movimento, virtualizado nas telas de projeção cinematográfica, ou digitais da atualidade, ou mesmo simulado nas imagens fixas da fotografia

É importante perceber que tudo o
que vemos se torna referencia para
a criação e a transformação
humana, quer seja na ciência ou na
arte

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Nossas referencias luminosas,
espaciais e temporais são tomadas
do meio e transportadas para o
contexto das imagens. As
estratégicas de criação ou de
representação gráfica, pictóricas,
escultóricas, visuais em geral, não
são apenas resultado da nossa
invenção, são obtidas da
observação do mundo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Desde a pré-história, o ser humano se preocupa em olhar ao seu redor e tomar dele o que deseja, o que o estimula, o que o encanta, o que o atrai

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



Altamira, Es, Pré-história



Altamira, Es, Pré-história



Bisão, Pré-história, Marfim



James



Jan

Abordadas estas questões
gerais, podemos dirigir um
olhar mais específico para a
fotografia

O QUE É FOTOGRAFIA?

A construção do Pensamento
fotográfico implica em
compreender o percurso da
fotografia enquanto imagem
e, ao mesmo tempo,
compreender como seus
elementos constituintes
produzem significação

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

A imagem fotográfica: o mundo visto através de um furo

O princípio ótico da
Fotografia é baseado no
Estenopo, portanto, a
fotografia é uma imagem
estenóptica ou estenopéica

Estenopo nada mais é do
que o nome grego de
orifício, portanto, a imagem
fotográfica é a imagem
obtida por meio de um
orifício

Foi este furo que deu origem
à Câmara Escura que, por
sua vez, deu origem às
câmeras fotográficas

A luz oriunda do meio,
passando por um furo
projeta na área oposta uma
imagem, reproduzindo o que
se encontra à sua frente

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

Toda câmera fotográfica
possui um orifício por onde a
luz entra

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

Conseqüentemente, há
necessidade de controlar o
tamanho do orifício, para
definir quanto de luz entra e o
período de tempo que a luz
entra na câmera para que se
obtenha uma imagem
compatível com o que se
pretende realizar ou informar

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Estes dois controles são essenciais para a produção de uma imagem fotográfica, principalmente porque cada um dos ajustes definidos para controlar a entrada de luz na câmera, implica nas características das imagens que serão obtidas



Quando falamos em controlar “quanto” de luz entra na câmera, estamos falando de Abertura do orifício, ou seja, de um componente fotográfico chamado Diafragma

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

O diafragma da câmara
pode deixar passar mais luz
ou menos luz. Se usamos
uma abertura grande, temos
mais luz, ao contrário se
usamos uma abertura
pequena, temos menos luz

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

No entanto, não é apenas a luz que o diafragma controla, ao diminuirmos ou aumentarmos o orifício de entrada de luz, aumentamos ou diminuimos também o Foco da imagem

Por isso a identificação do diafragma também é feita pela letra “F”, de foco.

Uma grande abertura implica em pequeno foco,
uma pequena abertura implica em muito foco

Isso quer dizer que toda vez que ajustamos a quantidade de luz que entra na câmera, estamos também ajustando a nitidez da imagem que iremos obter, logo, controlar a intensidade de luz, implica em determinar o tipo de foco que iremos obter



Dizemos que uma abertura pequena, gera uma imagem com muito foco e com grande profundidade de campo. Aberturas grandes geram imagens com pouco foco e pequena profundidade de campo

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Com uma pequena abertura
obtemos “foco contínuo”,
com uma grande abertura
obtemos “foco seletivo”

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

O foco contínuo é importante para identificarmos o conjunto de elementos de uma imagem

O foco seletivo é importante
para destacarmos uma
imagem do contexto da cena

Do mesmo modo que
quando falamos em
determinar o tempo que a
luz entra na câmera,
estamos também
determinando os modos de
ser das imagens fotográficas

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

O tempo de exposição da
câmera fotográfica é
definido pelo Obturador.
Este dispositivo controla
velocidades que variam de
um segundo (ou menos) até
centésimos e milésimos de
segundo



Mas é importante entender
que tempos curtos
(velocidades altas do
obturados) implicam em
imagens fixas, congeladas

Tempos longos (velocidades
baixas do obturador)
implicam em imagens
borradas, manchadas

Ou seja, podemos suprimir o efeito de movimento ou imprimir o efeito de movimento nas imagens, tudo é uma questão de usar velocidades de obturação altas ou baixas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Tanto o uso de diferentes ajustes de diafragma quanto do obturador, implicam em aspectos e características diferentes na fotografia

Isto se traduz em sentidos
também diferentes e
instauram o que podemos
chamar de “Poética
Fotográfica”, ou mais
comumente, de
“Linguagem Fotográfica”

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Cabe ressaltar que o termo
poética vem do grego
Poieticós, que se refere ao
fazer, ao processo de
construção e isto se aplica a
todas as modalidades de
expressão artística

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Para a fotografia, são as características e variações dos ajustes dos componentes da câmera fotográfica que irão determinar sentidos e significados, juntamente com as demais escolhas de assuntos, abordagens e implicações culturais e sociais

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Para sermos sintéticos,
podemos dizer que a
fotografia se dedica a criar
imagens destinadas a três
tipos de função:
Documental, Informativa e
Expressiva

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

As imagens documentais são aquelas que cumprem a função social do registro. Destinadas a documentar fatos, eventos e circunstâncias às quais atribuímos valor social e vão constituir nosso repertório histórico, antropológico, étnico, etc.

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

As imagens informativas são aquelas que cumprem a função de informar, que atuam na comunicação social exercendo papel informativo ou comercial, no Jornalismo, no Marketing, na Publicidade, na Propaganda, etc.

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Finalmente, as imagens expressivas são aquelas destinadas a cumprir funções estéticas, ou seja, não se destinam ao registro, tampouco à informação. São modos de dizer autônomos e significativas em si mesmas

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

**A *Fotografia* possui algumas características próprias:
é uma **imagem**
plana, bidimensional e fixa,
captada por um aparelho
óptico e registrada numa
superfície sensível a luz**



Poética fotográfica: o
que é técnica e o que é
arte?

Há uma grande diferença da
fotografia em relação às
outras imagens construídas
pela humanidade ao longo
da história

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

enquanto todas as outras
imagens dependiam da
capacidade de observação e
habilidade psicomotora
humana, a fotografia
depende apenas de um
aparelho ótico dotado de um
suporte sensível

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Portanto, a fotografia democratiza a produção de imagens, possibilitando sua produção sem depender de aprendizagem técnica ou artística relacionadas ao desenho, à pintura ou à escultura

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Entretanto, a principal característica da fotografia consiste no pressuposto de que a imagem obtida por ela decorre de condicionantes e ocorrências manifestas previamente no meio

Ou seja, uma imagem
fotográfica depende de que
algo tenha,
obrigatoriamente, ocorrido
no mundo e sido registrado
pela câmera fotográfica

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the page.

A câmera fotográfica não
“inventa”, “cria” ou “imagina”,
apenas “registra” o que já
existe no meio, amparada
em seus elementos
constitutivos como
sensibilidade, diafragma e
obturador



Embora o registro possa ser conduzido pelo fotógrafo, a ocorrência em si, mesmo que tenha sido ordenada, produzida e coordenada pelo ser humano, deve ter acontecido no meio para existir, depois, na imagem fotográfica

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, written in a cursive style.

O ato fotográfico em si,
reside na capacidade de
reter informações visuais do
meio ambiente
exclusivamente por meio da
luz

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color.

Entendemos que esta
“magia” da reprodução do
visível, foi a maior
responsável pela difusão e
consolidação da fotografia,
fazendo com que ela
superasse a produção das
demais imagens conhecidas

O que também a valorizou foi
o seu potencial de aplicação
em diferentes áreas do
conhecimento e da
expressão humana
atendendo diferentes
funções, dos registros, à
informação e à criação



Pode-se dizer que a
Fotografia sempre operou
em duas instâncias distintas:
.captação
.registro

E, desde sua invenção,
atuou em três domínios
técnicos:

Óticos Químicos e Digitais

O ponto de partida de sua invenção é definido pela obtenção da primeira imagem criada diretamente pela exposição à luz do material sensível que lhe serviu de registro, no entanto, seu percurso começa muito antes disso



Pode-se dizer que,
inicialmente, a fotografia
buscou atender ao domínio
ótico, desde os primeiros
momentos da história e depois
o *químico*, mais tarde o digital,
ambos decorrentes da
necessidade de registrar
automaticamente suas imagens

DOMÍNIO ÓTICO

Antiguidade: Aristóteles,

1021: árabe Alhazen

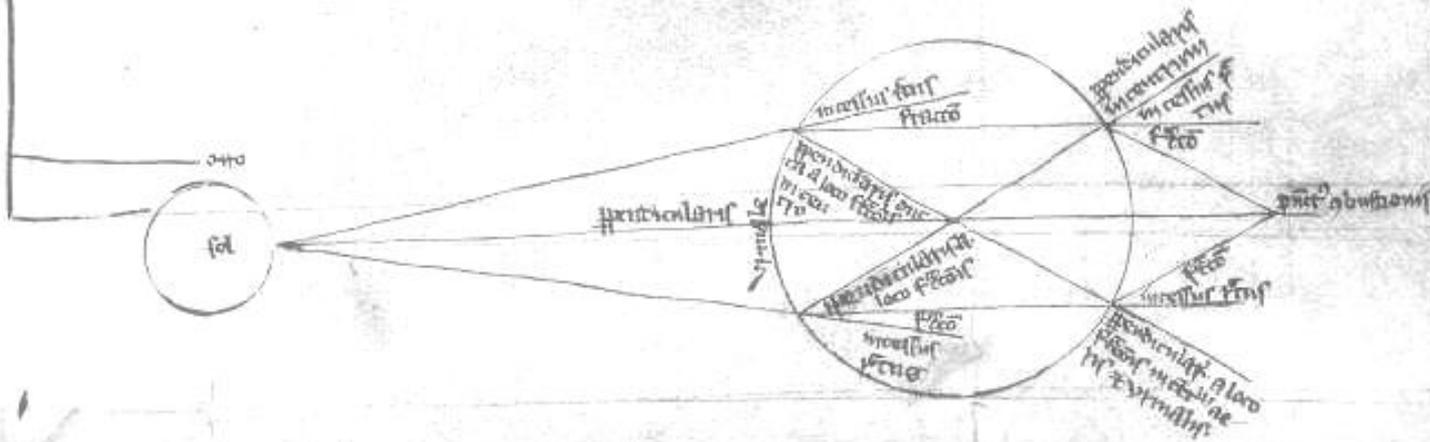
1521: Cesare Cesariano,

1544: Reiner Gemma Frisius,

1558: Giovanni Battista Della Porta

1580: Friedrich Risner

etiam et dicitur magis quod si dicitur hoc magis delectationem ad rationem dicitur
 hinc
 ut magis dicitur dicitur a seculo uti quia est iniqua et sic dicitur iniqua linea
 in hoc quod dicitur hoc et dicitur in linea in medio in loco dicitur hinc quod dicitur
 hinc quod dicitur hinc dicitur hinc dicitur hinc dicitur hinc dicitur hinc dicitur
 loco in hoc quod dicitur hinc dicitur hinc dicitur hinc dicitur hinc dicitur hinc dicitur

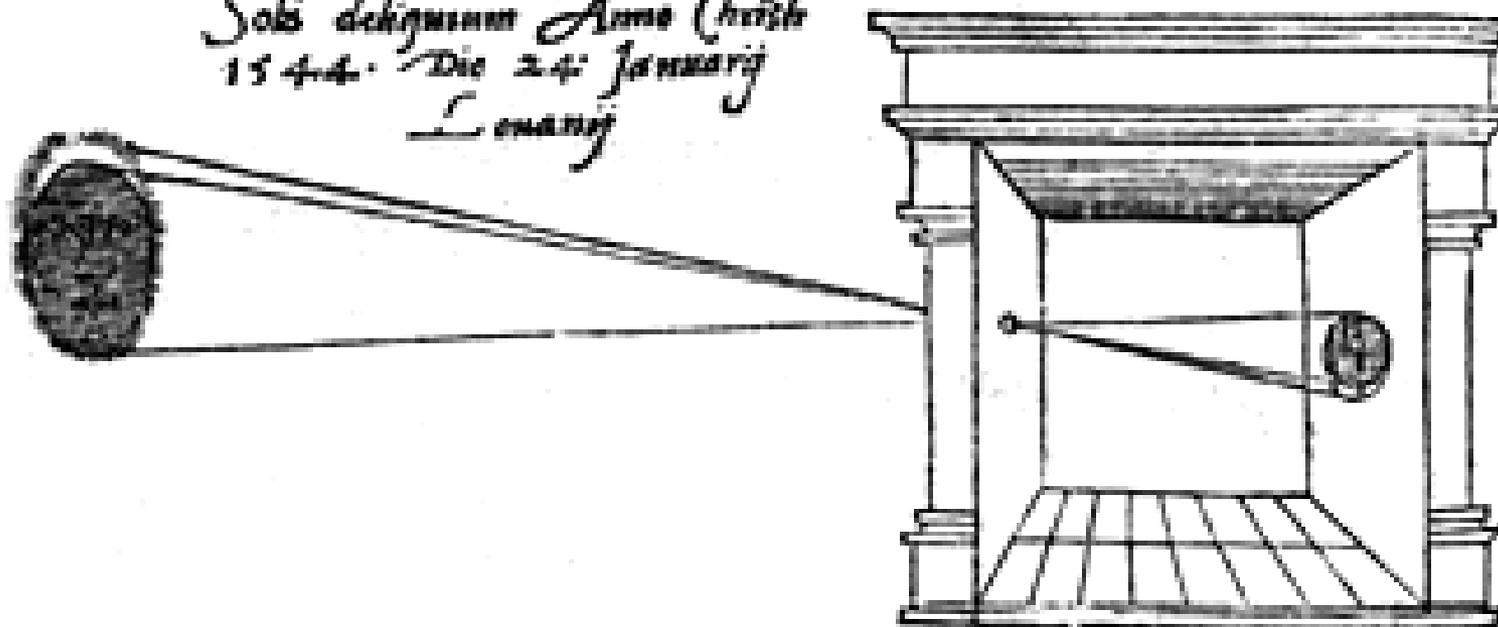


Alhazen, Optics, 1021.

Handwritten signature

illum in tabula per radios Solis, quam in cœlo contin-
git: hoc est, si in cœlo superior pars deliquiū patiatur, in
radiis apparebit inferior deficere, vt ratio exigit optica.

*Soli deliquium Anno Christi
1544. Die 24. Ianuarij
Louanij*



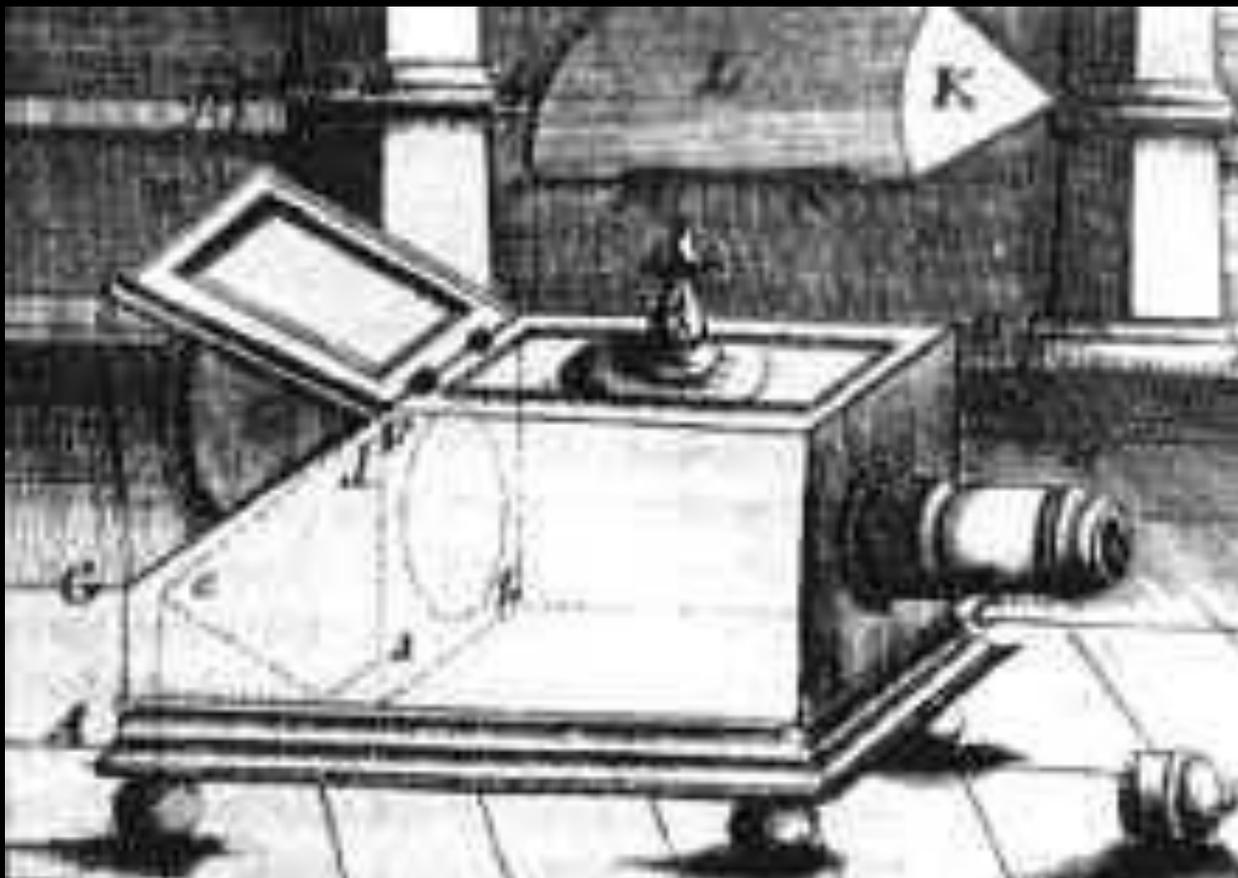
Sic nos exactè Anno .1544. Louanii eclipsim Solis
obseruauimus, inuenimusq; deficere paulò plus q̄ dex-

Reiner Gemma Frisius, primeira ilustração, 1544

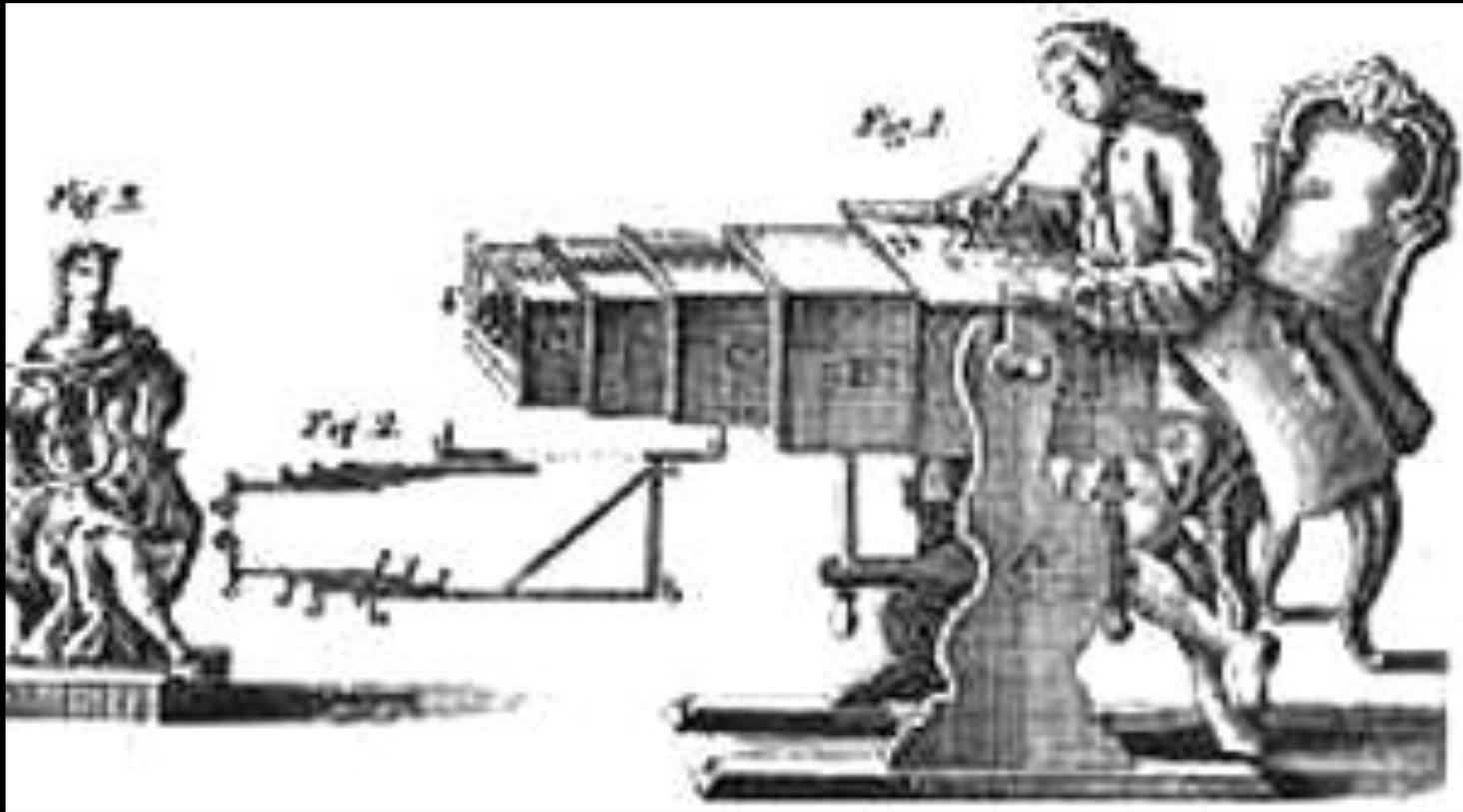
Gemma



Athanasius Kircher, câmara transportável, 1646



Johann Zahn, Câmara portátil, "Reflex", 1685,



Georg Brander, câmara escura tipo mesa, 1769

Ainda em 1580, Friedrich
Risner, sugere a
possibilidade de produzir
câmaras portáteis de
pequeno porte, cujos
trabalhos só foram
publicados em 1606.

DOMÍNIO QUÍMICO

1604: Angelo Sala

1724: Johann Heinrich Schulze

1782: Jean Senebier

1827: Joseph-Nicephore Niepce

1833: Hercules Florence

1839: Sir John Herschel

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Embora o domínio ótico
para obtenção de imagens
por meio da luz já
estivesse bastante
adiantado nos séculos
XVII e XVIII, o domínio
químico ainda engatinhava



Em 1604, o químico italiano Angelo Sala já havia descoberto a propriedade dos sais de prata reagirem a luz, mas associou tal propriedade ao aumento de temperatura

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Sala'.

Mas foi apenas em 1725 que o anatomista alemão Johann Heinrich Schulze, descobre que o enegrecimento dos sais de prata dependiam da luminosidade e não da temperatura, descobre também que o ácido nítrico acelerava o processo, experimentos confirmados e expandidos pelo suíço Carl Wilhelm Scheele, em 1777

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

No entanto, cabe a Joseph-Nicephore Niepce, a honra de ter registrado, em 1827, a primeira imagem por meio da luz, obtida pela exposição, numa câmara escura, de uma placa de metal, preparada com betume

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



*L'Héliographie.
Les premiers
résultats
obtenus
Spontanément
par l'action de la
lumière.
Par Monsieur Niepce
De Chalon sur
Saone.
1827.*

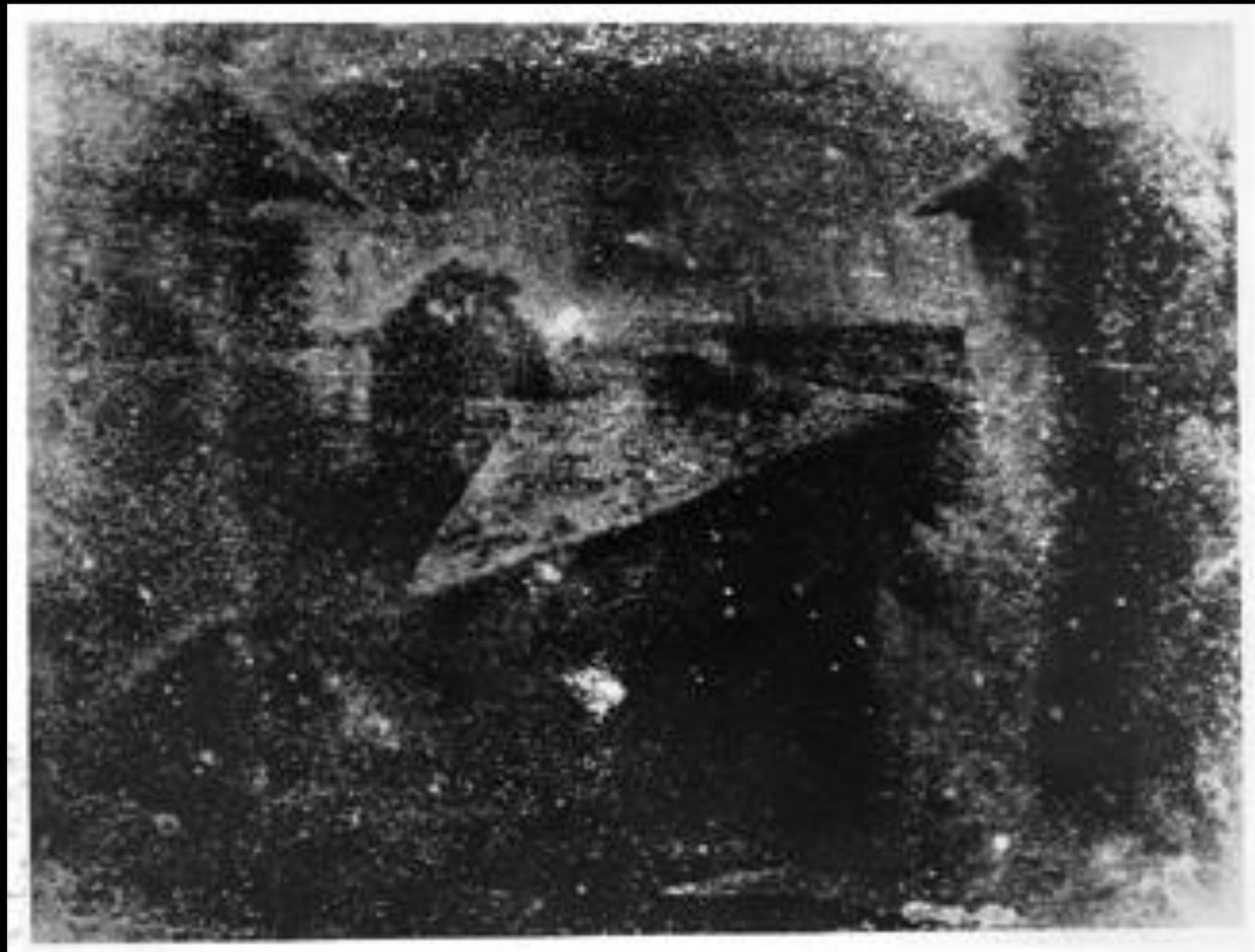
fine



fine



time



72



Para Boris Kossoy, professor pesquisador da Universidade de São Paulo, no Brasil, Hercules Florence, francês radicado na região de Campinas, foi o primeiro a obter sucesso com produção de imagens por meio da luz, em 1839



Entretanto, um grande inventor e incentivador do aperfeiçoamento da fotografia foi o Inglês Sir John Hershel, que conseguiu imprimir imagens em positivo sobre papel, sensibilizado com carbonato de prata e fixado com hipossulfito de sódio, em 1839

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



A primeira fotografia em cor é obtida por James Clerk Maxwell e Thomas Sutton, em 1881, de uma fita decorativa.

A handwritten signature in the bottom right corner, likely of James Clerk Maxwell, written in a cursive style.

Além destes dois domínios, os avanços tecnológicos possibilitaram o avanço extraordinário do material e dos equipamentos fotográficos e, o desenvolvimento da eletrônica e dos computadores que proporcionou o surgimento das imagens digitais

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Entre a década de 50 e fins do século passado, a partir do desenvolvimento do transistor, peça que substituiu as antigas válvulas, foi possível o desenvolvimento de equipamentos cada vez menores e mais eficientes, chegando ao chip de silício para processamento de dados



A miniaturização e a possibilidade de captação de dados, inclusive luminosos, por aparelhos óticos, como foram as câmeras de vídeo cassete possibilitaram, por fim, o surgimento da fotografia digital, um novo campo de domínio da fotografia

DOMÍNIO DIGITAL
1957, Russell Kirsch
1975- Steve Sasson -
Kodak 1981: MAVICA –
Sony

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Steve'.



1957, o pesquisador americano, Russell Kirsch, consegue produzir a primeira imagem obtida em meio digital

Handwritten signature



1975 - Steve Sasson - Kodak



Mavica, Sony, 25 agosto 1981



Mavica, relançamento Sony, década de 90 século XX



Nikon F3 – primeira digital reflex SLR

Lendo fotografias:
imago, imaginação,
imaginário, imagética

Como vimos, iniciamos esta
discussão pelo conceito de
Imago, traduzindo do latim,
temos imagem

Vimos também que a palavra
Imagem, na nossa
compreensão, acomoda tanto
a idéia de representação,
como a de criação, ou seja, a
tomada de alguma coisa que já
existe, como também a
possibilidade de inventar algo
novo



Neste caso pensamos no registro, e na criação, e a criação passa a ser resultado de elaborar, inventar, criar imagens, que nada mais é do que
Imaginação

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Ao longo da história humana,
o processo de criação de
imagens foi se
desenvolvendo, tanto técnica
como conceitualmente,
possibilitando às imagens
cumprirem diversas funções
sociais

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Deste modo, o conjunto ou a coleção destas imagens de diferentes origens, funções e, sobretudo, ideologia, simbolismo, crenças e anseios, valores, se constituiu no que chamamos de Imaginário

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Em suma, nossa atuação
em torno da imagem nos
habilita a pensar em
estratégias de observação,
tomada e transformação que
constituem um campo
específico que podemos
chamar de Imagética

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Ou seja, um lugar onde
construímos,
desenvolvemos, tratamos e
significamos imagens

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.

No caso da fotografia, em especial, atuamos no campo imagético e mais, ao longo do tempo nos apropriamos das percepções, qualidades sensíveis, aspectos plásticos e valores inerentes às demais imagens, com a vantagem de termos à disposição um aparelho designador

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

A câmera fotográfica nada mais é do que um aparelho criado para produzir imagens.

Ao mesmo tempo, é um aparelho que respeita a visão mais técnica da construção das imagens feitas pelo ser humano que é a perspectiva ótica



O Renascimento, movimento cultural que ocorreu na Itália nos séculos XIV, XV e XVI, teve a perspectiva como o auge a racionalidade na observação do mundo para a construção de imagens que pudessem iludir o espectador

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

A Câmara Escura foi a
ferramenta (o aparato) oficial
de sua construção,
conseqüentemente, a
antecipação da câmera
fotográfica (antes da câmera
digital)

Neste caso, a fotografia, só se tornou possível na medida em que foram associados conhecimentos de diferentes áreas, a compreensão do fenômeno do estenopo, os estudos de ótica, o surgimento da câmara escura e o uso da química para o registro das imagens



Portanto, para ler fotografias
temos que considerar, sem
dúvida alguma, todo o
percurso histórico e técnico
da construção de imagens,
caso contrário, nosso
caminho ficaria incompleto

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Como se, numa viagem,
víssemos apenas a chegada
e não tivéssemos visto o
início e vivenciado o
percurso

A superposição de todas estas camadas de informação são essenciais para ler fotografias considerando que ela assume a tradição das imagens, desde suas origens, e vai além desta tradição aditando tecnologia a este processo

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.

Portanto, temos que considerar, nesta leitura, aspectos perceptivos, aspectos psicomotores, aspectos da física, da química, da informática, bem como, aspectos históricos, sociais, antropológicos e estéticos

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Se, de um lado, há a
imagem técnica, de outro,
há a imagem simbólica,
aquela que o ser humano
preza e revela todas os seus
valores, crenças, anseios e
desejos

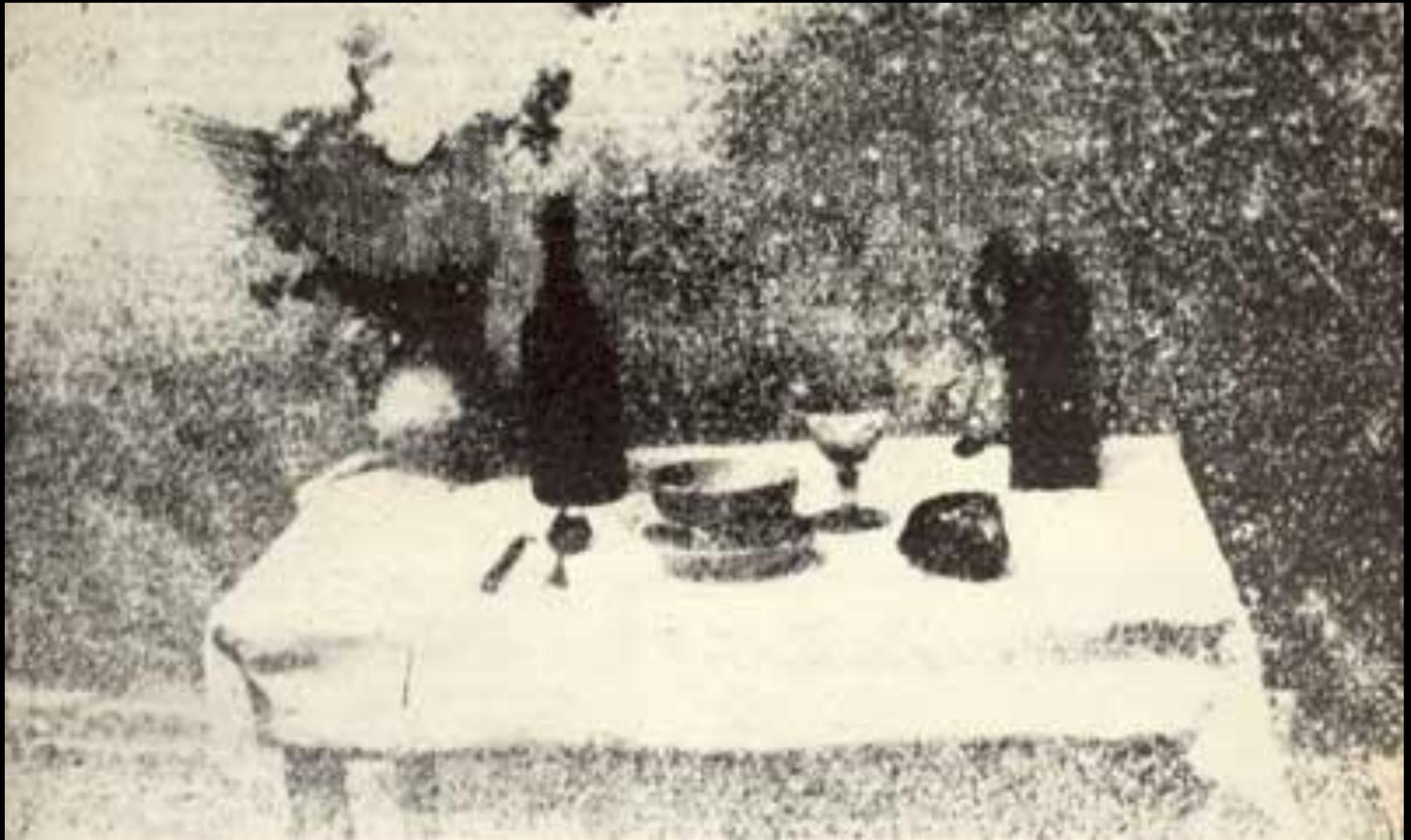
A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, rendered in a light gray color.

Desde seus desejos mais primitivos que era procriar e alimentar-se, como os desejos alimentados pela sociedade capitalista, pelo marketing e pelo consumo

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the slide, appearing to be the name 'Jana'.

Se tentarmos destacar alguns nomes importantes da história da fotografia, em seus quase dois séculos de existência, nos sentiremos extremamente frustrados pois, obrigatoriamente, deixaríamos de lado muitos outros igualmente importantes

A small, stylized handwritten signature in the bottom right corner of the slide.



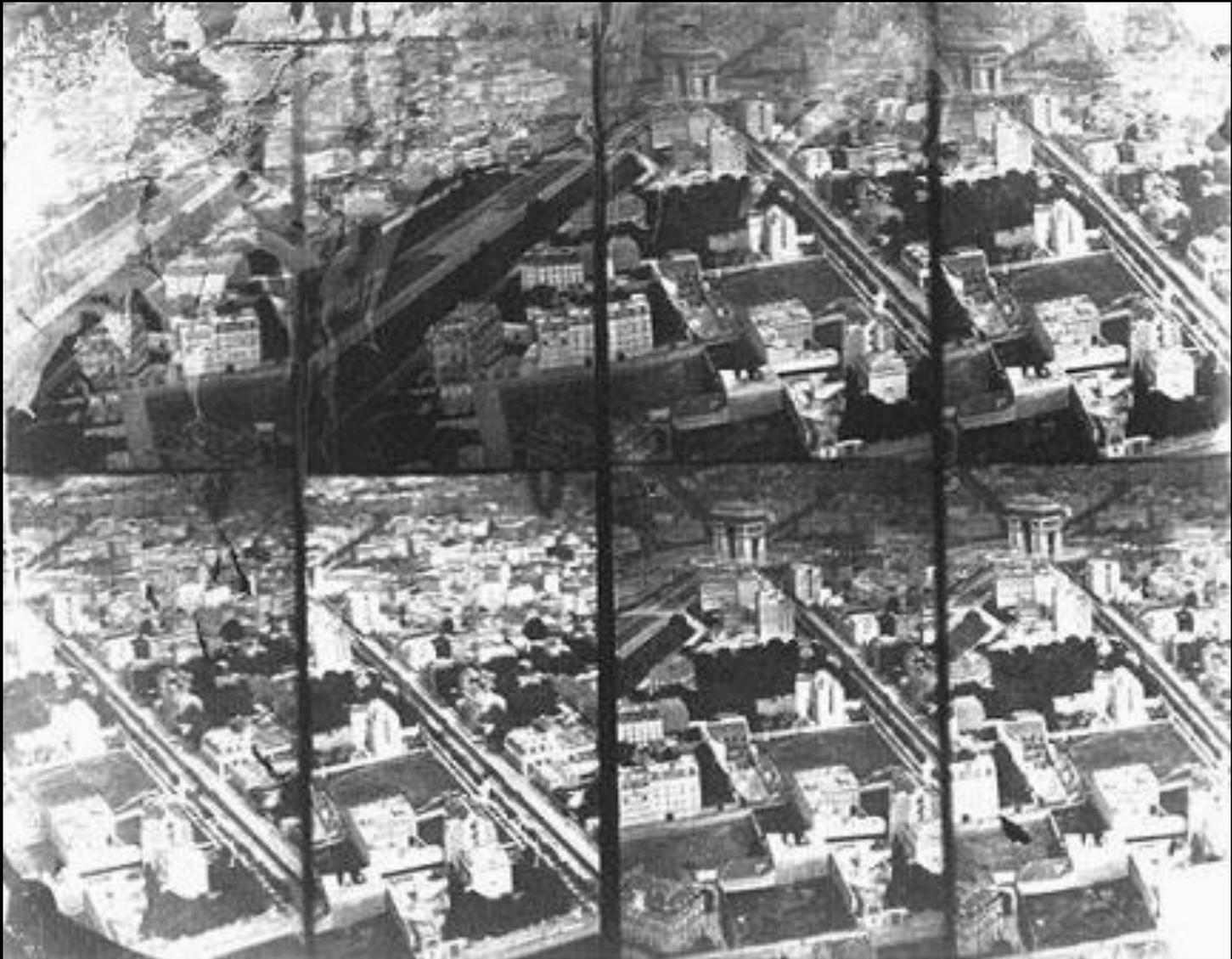
Joseph-Nicephore Niepce, 1829

Jane



Louis Jacques-Mandé Daguerre, Boulevard du Temple, paris, 1838,
daguerreótipo

Daguerre



Nadar, foto “aérea”, feita a bordo de um balão,
do arco do triunfo, Paris, 1860

fine



Talbot, Three Daughters, 1840-42

Jane



Roger Fenton, Guerra da Crimeia, 18

Fenton



Oscar Gustav Rejlander, Hard Times
1860

fine



*She Never Told Her Love, by Henry Peach
Robinson, 1858.*

fine

55 E



No. Sun Rays. (Berlin, 1889.)

Alfred Stieglitz, raios de sol, berlin, 1889.

Stieglitz



Eugene Atget, Paris, Saint Cloud, 1906,

Atget



Edward Steichen, The Pond, Moonlight, 1920-30

A handwritten signature in dark ink, likely the artist's name, Edward Steichen, written in a cursive style.



Julia Margaret Cameron, Beatrice, 1866, um olhar feminino na fotografia do século XIX,

A small, stylized signature or logo in the bottom right corner, possibly reading "JMC" or similar, in a cursive script.



Jonh Thomson, *A Manchu bride, Beijing (1871-2)*

fine



Charles Nègres, França, Moissonneurs, Environs de Grasse, 1865

France



Dorothea Lange, Migrant agricultural worker's family, Nipomo, California, 1936

Lange



Lewis W. Hine. 1874-1940. *Powerhouse Mechanic*, 1920

Hine



W. Eugene Smith, 'The Second World War, Iwo Jima, Sticks and Stones' (1945).

Smith

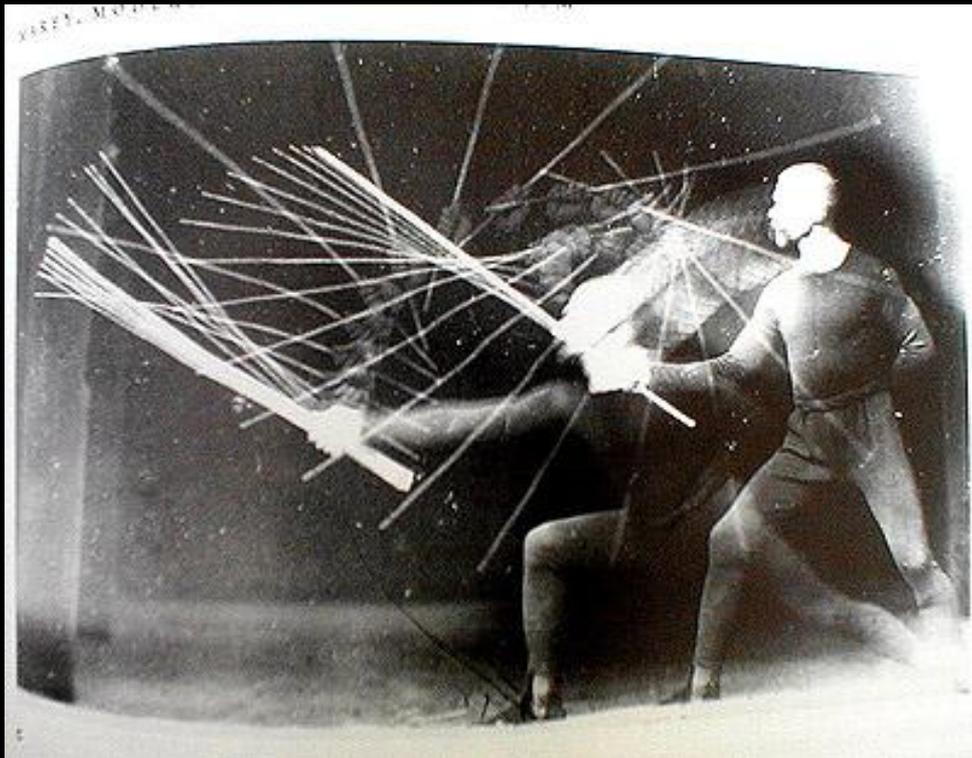


Henri Cartier Bresson, India, 1948

Henri



Sebastião Salgado, Mali, 1985



Etienne Jules Marey, 1882, cronofotografia

Stanc



Lazlo Moholy-Nagy, fotografa, **sd**

fine



Man Ray, woman, 1931

Man Ray



André Kertész, *'Distortion 147, Paris'* 1933

fine



Manuel Alvarez Bravo, Fire Workers, 1935



Alvin Langdon Coburn, Vortograph, 1917



Paul Strand, 1916-18



Alfred Eisenstaedt, 1938

fine



Brassai (Gyula Halasz) *Open Gutter* From "Paris by Night" (1933) *Brassai*



Capa, republicanos, guerra civil española, 1936

Capa



Chick Harrity, 1973, Saigon, Vietnam.

fine

Somos o que somos porque
somos humanos

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, rendered in a light gray color. The signature is stylized and appears to be the name 'Jana'.